

22/07/2019 - 17:27

Pedido de recuperação da distribuidora New Agro é deferido

Por **Kauanna Navarro**

O grupo New Agro, distribuidora de insumos com sede em Balsas (MA), teve seu pedido de recuperação judicial deferido pela justiça de Balsas no último dia 17 de julho.

Além das dívidas registradas em nome da empresa New Agro Comercial Agrícola, as que estão em nome dos seus proprietários -- os produtores rurais Célio Weiler, Elói Priztel e Fabio Kanegae -- também estão incluídas no pedido.

O endividamento do grupo é de R\$ 90 milhões, informou a Dasa Advogados, que assessora o grupo no processo de recuperação judicial. Do total, cerca de R\$ 50 milhões da dívida está no nome da empresa e R\$ 40 milhões em nome dos produtores rurais.

"O aumento dos custos e a conseqüente redução da rentabilidade, somados à crescente inadimplência gerada pela crise atual no mercado, levaram as dívidas do grupo a níveis impagáveis. A recuperação proporcionará a chance de reorganizar e adequar as dívidas à sua nova realidade" afirmou, disse Douglas Duek, CEO da Quist Investimentos, que junto com a Dasa assessora a New Agro.

O grupo maranhense, que comercializa insumos como sementes, adubos, fertilizantes e defensivos, chegou a faturar cerca de R\$ 100 milhões ao ano. Recentemente, porém, viu seu faturamento cair mais de 30% e seu endividamento ultrapassar os R\$ 90 milhões.

Os proprietários, que também são produtores rurais na pessoa física produzindo principalmente soja e milho, estão confiantes com o plano de recuperação. "Os produtores rurais precisam entender que são considerados como uma empresa rural, mesmo atuando na pessoa física. E assim como qualquer empresa em crise, tem direito à recuperação judicial para que possam se reestruturar e organizar seu endividamento evitando a perda de garantias junto aos credores", acrescentou, em nota, Carlos Deneszczuk, sócio da DASA Advogados.

A multiplicação de pedidos de recuperação judicial de produtores tem tirado o sono das tradings e bancos que financiam a safra brasileira de grãos, sobretudo a soja, carro-chefe do agronegócio no país. Em parte por causa desses pedidos, as tradings anunciaram que vão diminuir pela metade seus financiamentos da temporada 2019/20, cujo plantio começará em setembro.

Em junho deste ano, foram aprovados pela Justiça Federal enunciados que podem facilitar as recuperações judiciais de produtores rurais.